

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO
ARQUITETURA E URBANISMO

ARQUITETURA E CINEMA
CONEXÕES ENTRE DUAS ARTES

Orientando: Evandro Nunes de Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Aline Nassaralla Regino

Resumo

Muito se fala sobre arquitetura, muito se fala de cinema, mas pouco se fala do encontro dessas duas artes. A primeira é vivenciada em praticamente todos os instantes de nossas vidas. A segunda, entretanto, é, atualmente, a arte em mais evidência e ascensão, apesar de ser muito nova e estar enfrentando constantes críticas por sua comercialização. Essa pesquisa estudou as relações entre cinema e arquitetura, suas influências. Foi realizado um estudo de caso sobre o filme “Ensaio Sobre a Cegueira”, devido, principalmente, ao fato de seu diretor ter formação em Arquitetura e Urbanismo. A maior influência, inspiração e fonte para esse estudo foi a dissertação de mestrado de Fabio Allon dos Santos, “Arquiteturas Fílmicas” (2005), realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em sua dissertação ele interpreta as relações existentes entre cinema e arquitetura, mostra a arquitetura como um personagem, explica que a arquitetura tem um papel significativo na construção da imagem, não exerce somente um papel técnico. O objetivo dessa pesquisa é estudar e analisar como a arquitetura e seu aprendizado influenciam o cinema, em especial o estudo de caso sobre “Ensaio Sobre a Cegueira”, filme dirigido por Fernando Meirelles em 2008. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre conexões entre arquitetura e cinema, além da busca por filmes que colocam a arquitetura e cidades em posições importantes.

Palavras-chave: 1. Cinema. 2. Arquitetura. 3. Ensaio Sobre a Cegueira. 4. Fernando Meirelles.

Abstract

Quite is said about architecture, quite is said about cinema, but little is said about the connection between these two arts. The first is experienced almost every moment of our lives. The second, however, is currently the art more in more evidence and ascent, despite being very young and be facing criticism for its commercialization. This research studied the relations between cinema and architecture, their Influences. A case study was conducted about the film “Blindness”, mainly due to the fact its director studied architecture and urbanism. The biggest influence, inspiration and source to this research was the master’s thesis of Fabio Allon dos Santos,

“Arquiteturas Fílmicas” (2005), held at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). In his thesis he interprets the relations between cinema and architecture, shows architecture as a character, explains that architecture plays a significant role building the image, exerts not only a technical role. The purpose of this research is study and analyze how architecture and its learning influence the cinema, in particular the case study on “Blindness”, a film directed by Fernando Meirelles in 2008. Was made a bibliographic research about connection between architecture and cinema, beyond the search for movies that put architecture and cities in important roles.

Keywords: 1. Cinema. 2. Architecture. 3. Blindness. 4. Fernando Meirelles.

Introdução

Desde os primórdios do cinema, com os irmãos Auguste e Louis Lumière, o espaço arquitetônico e as metrópoles foram retratadas em suas telas. O cinema acrescentou a dimensão do tempo na fotografia, deu a ilusão de movimento ao projetar imagens sequenciais em uma tela, simulou a presença de um espaço real na frente do observador. A partir do interesse de investidores e do grande público, o cinema serviu como uma “porta de entrada” para novos mundos, para lugares desconhecidos pela plateia que buscava novas opções de cultura.

Comuns no início do século 20, os “travelogues” eram curtos documentários exibidos nos cinemas para mostrar diferentes cidades ao redor do mundo. Eram considerados uma espécie de “turismo virtual” por permitir que os espectadores conhecessem a vida e cultura de outras cidades sem ter que sair da sua própria. Esse tipo de filme tinha como principal personagem o próprio local retratado. Com o decorrer do tempo os filmes ficcionais começaram a se apropriar da temática da exibição das cidades exibidas nos “travelogues” para dar mais veracidade ao filme.

Na contemporaneidade o cinema é a arte mais em evidência e a arquitetura é a arte mais vivenciada. A partir dessa relevante constatação entre as duas artes, fica clara a importância do estudo da ligação entre as mesmas.

Entre o cinema e a cidade existe uma relação de influência recíproca, uma troca simbólica que ilustra bem esta correspondência, esta ligação - que poderia se qualificar amorosa - entre o mundo de imagens fílmicas e a materialidade humana. (ROCCA, 2012, p. 47).

O cinema exerce um poder imagético grande, com alto alcance que possibilita a existência de cidades “virtuais” na mente do público em geral. Possibilita “visitas” e o reconhecimento de locais mesmo sem nunca terem ido à locação real.

É através da imagem, que pode ser inserida na obra cinematográfica, que é possível conhecer algum lugar sem nunca se ter visitado [...] Qualquer um, mesmo sem nunca ter pisado em Nova York, conhece a Times Square, por exemplo, pois essas imagens já fazem parte do senso comum de todas as pessoas criando assim a identidade visual dos lugares. (MARTINS, 2014, p.3).

O cinema contemporâneo, devido ao seu grande alcance, pode servir como divulgador de uma cidade ou obra arquitetônica, da mesma forma que os “travelogues” fizeram no início do século 20.

Alguns filmes, dos quais citamos “Meu Tio” e “Playtime – Tempo de Diversão”, ambos de Jacques Tati, tratam o cenário como mais que um mero pano de fundo sem a interação direta dos personagens, o utilizam como um personagem, elemento ativo, como linguagem para o filme.

O cenário, para que funcione bem, precisa atuar [...] deve apresentar o personagem antes que ele apareça, deve indicar sua posição social, seus gostos, seus hábitos, seu estilo de vida, sua personalidade. (MALLET-STEVENSON, 1999 apud SANTOS, 2005, p. 34).

O cenário é um dos primeiros contatos do filme com o espectador, e por toda essa importância que o cenário tem e ideia que deve apresentar, o profissional de arquitetura é um dos melhores qualificados para essa tarefa, já que tem capacidade de expressar visualmente a ideia que um espaço deve passar.

Conexões entre cinema e arquitetura

Existem muitos estudos, dos quais citamos livro “*Film Architecture: From Metropolis to Blade Runner*” de Dietrich Neumann e a dissertação “Arquiteturas Fílmicas” de Fábio Allon dos Santos, que abordam a temática sobre os cenários dos filmes, como os de Jacques Tati, citados anteriormente. Nestes filmes são retratadas as mudanças que a arquitetura moderna trouxe para o cotidiano da vida das pessoas. Outros filmes futuristas, como “*Blade Runner*”¹, retratam uma cidade futurista, mas decadente, e o cenário consegue comunicar essa ideia.

Alguns diretores de cinema utilizam as cidades como elemento ativo em seus filmes, como Woody Allen e Wim Wenders. Esses diretores têm uma visão quase que urbanista das cidades.

¹ BLADE Runner. Direção: Ridley Scott. [S.l.]: Warner Bros, 1987 (117 min).

Há, ainda, alguns diretores que utilizam obras de grandes arquitetos para marcar o filme visualmente, como no caso do clássico “O Desprezo”, filme dirigido por Jean-Luc Godard, que utilizou a Villa Malparte (fig. 1) projetada pelo Arquiteto Moderno italiano Adalberto Libera, e “Trama Internacional”², que utilizou o Museu Guggenheim de Nova York, projeto do Arquiteto Moderno norte-americano Frank Lloyd Wright, em uma de suas principais cenas de ação.

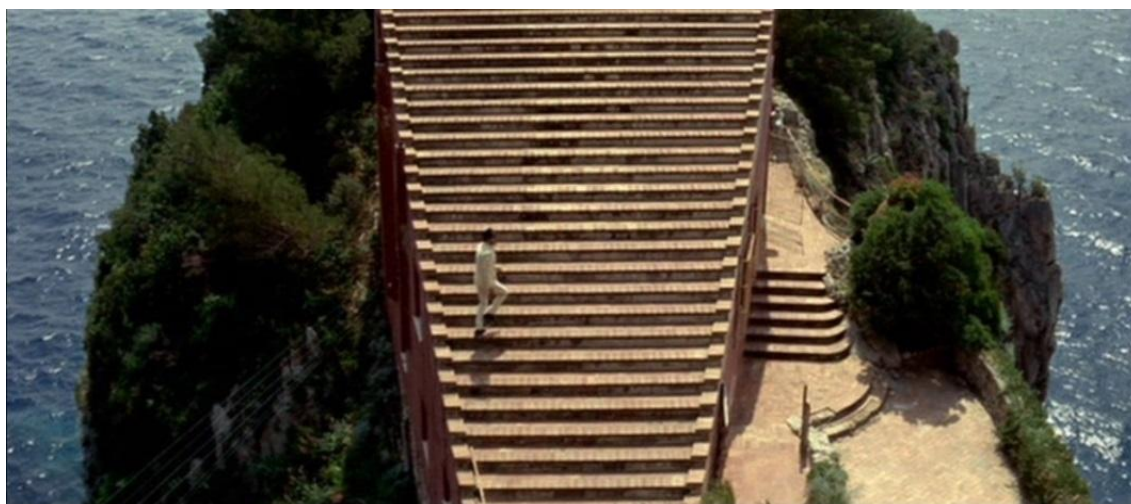


Fig. 1 - fotograma de “O Desprezo”.

Fonte: DESPREZO, O (1963).

Alguns arquitetos tiveram suas obras utilizadas em diversos filmes e inspiraram a criação de cenários para outros, como o arquiteto modernista norte-americano John Lautner que teve projetos seus utilizados como cenários em filmes de grande relevância como “007 - Os Diamantes São Eternos” (fig. 2) e “O Grande Lebowski”³, além de servir de inspiração à produção do design da casa do personagem Tony Stark em “Homem de Ferro”⁴ (RACKARD, 2013). Isso mostra o quão um arquiteto pode influenciar a indústria do cinema mesmo sem atuar diretamente com essa.

² TRAMA Internacional. Direção: Tom Tykwer. [S.l.]: Sony Pictures, 2009 (118 min).

³ GRANDE Lebowski, O. Direção: Ethan Coen e Joel Coen. [S.l.]: Gramercy Pictures, 1998 (117 min).

⁴ HOMEM de Ferro. Direção: Jon Favreau. [S.l.]: Paramount Pictures, 2008 (126 min).



Fig. 2 - fotograma de “007 – Os Diamantes São Eternos”.

Fonte: 007 (1971).

Outros arquitetos tiveram sucesso ao atuar diretamente com o cinema, como o russo Sergei Eisenstein que dirigiu filmes considerados clássicos do cinema como “O Encouraçado Potemkin”, de 1925, e foi pioneiro ao realizar teorias sobre montagem, uma técnica de edição de filmes, e as pôr em prática em seus filmes. Eisenstein dividia a montagem em cinco tipos, métrica, rítmica, tonal, atonal e intelectual, todas pensadas para melhorar a compreensão do espectador e dramaticidade das cenas.

Arquitetos também já participaram do design de produção, como Lebbeus Woods em “Alien 3”⁵. Com a evolução das tecnologias digitais é aberto mais espaço para profissionais de arquitetura exercerem funções em produções de filmes, principalmente para aqueles que dominam os softwares de modelagem 3D, dos quais citamos Rhinoceros e 3DS Max.

O diretor Joseph Kosinski apesar de não concluir o curso de arquitetura ainda utiliza ferramentas introduzidas no curso para realizar seus filmes cheios de modelagem 3D. Essas ferramentas o auxiliam a alcançar estruturas quase que surrealistas, que nunca poderiam ser construídas, como a Sky House (fig. 3) em “Oblivion”, de 2013. Kosinski diz que:

Arquitetura é um incrível campo de treinamento para diversas áreas, cinema sendo apenas uma delas... Ter um passado com a arquitetura ajuda a fazer o ‘design’ de um filme? Claro que sim... O que foi mais útil, no meu aprendizado em arquitetura, é a metodologia de arquitetura. A habilidade de ter um pensamento crítico. (KOSINSKI apud PETRUNIA, 2014).

⁵ ALIEN 3. Direção: David Fincher. [S.l.]: Twentieth Century Fox Film Corporation, 1992 (114 min).



Fig. 3 - fotograma de “Oblivion”.

Fonte: ALTAMIRANO (2015).

O curso de Arquitetura e Urbanismo abrange diversas áreas, levando seus estudantes a pensarem desde questões sociais a questões mais exatas de cálculos, formando profissionais que não são especialistas em apenas uma área, mas conhecedores de várias, podendo então expandir seu conhecimento para a área que bem quiserem já tendo uma pequena experiência.

Fernando Meirelles: Arquiteto de formação, cineasta de profissão

No Brasil há alguns arquitetos que se tornaram diretores de cinema, mas o que mais se destaca é Fernando Meirelles, e atualmente, junto com Walter Sales, José Padilha, Carlos Saldanha e outros, leva o nome do país para o cinema internacional. Meirelles estudou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) durante a década de 1980, e desde os tempos de sua graduação na FAUUSP já demonstrava um interesse pela carreira no cinema.

Seu trabalho de conclusão de curso foi um curta-metragem e foi aprovado com a nota mínima. Após a faculdade, junto com outros amigos do curso de arquitetura, fundou a produtora Olhar Eletrônico, que posteriormente virou a O2 Filmes, hoje a maior produtora do Brasil.

Meirelles começou produzindo programas para a televisão na década de 1980, como “Rá-Tim-Bum” na TV Cultura, e posteriormente começou a produzir comerciais, até alcançar respeito suficiente para ser um dos produtores mais procurados na publicidade.

Em 1998 dirigiu seu primeiro longa-metragem, “Menino Maluquinho 2”, ainda no campo infanto-juvenil. Apenas quatro anos depois, em 2002, dirigiu seu filme de maior sucesso, “Cidade de Deus”, neste retrata o crescimento da violência em um bairro construído no Rio de Janeiro pelo governo que se transformou em uma favela. Esse filme foi bem recebido pela crítica mundial e foi indicado a quatro Oscars, dentre eles o de melhor diretor.

“Cidade de Deus” abriu portas no cinema internacional para Meirelles, que desde então dirigiu três produções internacionais seguidas, “O Jardineiro Fiel” em 2005; “Ensaio Sobre a Cegueira” em 2008; e, “360” em 2012. Pode-se notar influências deixadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo nos seus filmes, mas o que mais chama atenção pela característica urbana, caótica e distópica é “Ensaio Sobre a Cegueira”.

Estudo de caso: Ensaio Sobre a Cegueira

“Ensaio Sobre a Cegueira” é baseado no livro de mesmo nome publicado em 1995 e escrito pelo português e vencedor do prêmio Nobel de Literatura, José Saramago. No fim da década de 1990, Fernando Meirelles tinha tentado adquirir os direitos do livro para poder fazer o filme, mas não conseguiu e comprou os direitos do livro “Cidade de Deus” no lugar.

Em 2006, após rodar “O Jardineiro Fiel”, Meirelles recebeu a proposta de uma produtora canadense de filmar a adaptação de “Ensaio Sobre a Cegueira” e começaram as filmagens em julho de 2007. A única condição que Saramago pediu para o produtor Niv Fichman e para o roteirista Don McKellar foi que o filme não poderia se passar em nenhum país reconhecível, característica que já vinha do livro.

O filme é sobre uma misteriosa epidemia de cegueira, chamada de cegueira branca, que começa com um homem no tráfego de uma grande cidade e se espalha para as pessoas com que tem contato. Um oftalmologista, um dos primeiros a ser infectado, contata o governo que age colocando os infectados iniciais em quarentena em um hospício, sem auxílio nenhum. A mulher do oftalmologista, apesar de não estar doente, se diz infectada para acompanhar o marido na quarentena (essa personagem se mostra imune à doença até o final do filme).

O filme então mostra a decadência moral dos infectados na quarentena até que chega um ponto que a epidemia se espalhou tanto que nem há mais guardas fazendo a segurança do perímetro da quarentena, e é nesse momento que os infectados na quarentena saem do hospício e ficam vagando pela cidade. A cidade

mostrada no filme é uma cidade caótica e decadente, cheia de infectados também vagando por ela em meio ao lixo e ruas vazias. O filme finaliza quando o grupo de infectados protagonistas se abriga na casa do oftalmologista e o primeiro homem infectado recobra a visão, terminando na esperança que todos retornem ao normal.

A parte do filme que se passa no hospício foi filmado em Ontario, no Canada, enquanto as partes urbanas foram filmadas em Montevideu e em São Paulo. O filme se passa em uma metrópole sem nome, apesar de nunca ser citado verbalmente o seu tamanho as imagens substituem essa necessidade. As imagens de tráfego intenso junto com as diversas nacionalidades dos atores passam a ideia de uma cidade cosmopolita.

A escolha das locações foi feita para causar um distanciamento e falta de identificação do espectador. São Paulo, a cidade mais filmada durante as cenas urbanas, tem pouco reconhecimento visual pelo público internacional, seu maior público alvo nessa obra. Meirelles foge dos enquadramentos urbanos clichês que facilitariam a identificação das locações, mesmo pelo público nacional já acostumado com os visuais.

O diretor descaracteriza propositadamente alguns locais com usos de mobiliários urbanos diferentes dos que existem (ou inexistentes) no local. A língua falada, o inglês, apesar de ter sido escolhida para alcançar um público maior e por ser uma produção internacional, também ajuda à dissociação das cidades de São Paulo e Montevideu. Algumas cenas, por exemplo, foram filmadas na frente do Teatro Municipal de São Paulo, mas o diretor teve o cuidado de colocar cartazes em inglês para desassociar o lugar com São Paulo, já que é raro ver cartazes em inglês no Brasil.

Pela falta de forte identificação visual urbana, São Paulo é retratada como metrópole genérica, sem país específico, podendo ser em qualquer país. Se fosse rodada em outra grande cidade mundial como Nova York, Londres ou Los Angeles, seria facilmente identificada por uma boa parte do público por estas cidades já estarem no ideário das pessoas como “cidade virtuais”. Além de São Paulo, partes foram filmadas em Montevideu também, e não fica nem um pouco claro no filme quais partes foram filmadas em cada cidade devido ao ótimo trabalho de edição e de descaracterização das cidades. Essa falta de identificação é um reflexo da condição que José Saramago deixou para que adaptassem sua obra e também de não ter nenhuma referência no livro sobre em qual localização a história se passa.

Tanto no livro de José Saramago quanto no filme de Fernando Meirelles nem a cidade e nem as pessoas possuem nome. Elas são descritas pelas suas características étnicas e específicas (a mistura de povos diferentes também faz parte da cidade global). Essa cidade pode ser qualquer uma, em qualquer lugar do mundo, assim como as pessoas que nela vivem. (MARTINS, 2014, p.5).

A cultura adquirida por Fernando Meirelles durante o curso de Arquitetura e Urbanismo, principalmente sobre História da Arte, fica evidente no filme por meio de algumas cenas inspiradas em grandes obras, como a cena inspirada em “A Aula de Anatomia do Doutor Tulp” de Rembrandt (fig. 4 e 5), e outras cenas inspiradas nas obras de Lucian Freud (fig. 6 a 9). O diretor relata em seu blog:

O que me espantou ao reproduzir estes quadros foi constatar que apesar do nosso empenho em buscar imagens expressivas no filme, cada vez que estas referências aparecem na tela elas saltam. Isso talvez explique porque estes artistas resistiram ao tempo. Em seus trabalhos, conseguiram alguma espécie de síntese que mesmo nessas cópias, fora do seu tempo, ainda continuam expressivas. (MEIRELLES, 2007).



Fig. 4 - fotograma de “Ensaio Sobre a Cegueira”.

Fonte: ENSAIO (2008).



Fig. 5 - quadro “A Aula de Anatomia do Doutor Tulp” de Rembrandt.

Fonte: Fonte: < <http://www.wikiart.org/en/rembrandt>>. Acesso em: setembro de 2015.



Fig. 6 - fotograma de “Ensaio Sobre a Cegueira”.

Fonte: ENSAIO (2008).



Fig. 7 - quadro “*Double Portrait*” de Lucian Freud.

Fonte: <<http://www.wikiart.org/en/lucian-freud>>. Acesso em: setembro de 2015.



Fig. 8 - fotograma de “*Ensaio Sobre a Cegueira*”.

Fonte: ENSAIO (2008).



Fig. 9 - quadro “*Night Portrait Face Down*” de Lucian Freud.

Fonte: <<http://www.wikiart.org/en/lucian-freud>>. Acesso em: setembro de 2015.



Fig. 10 - fotograma de “*Ensaio Sobre a Cegueira*”.

Fonte: ENSAIO (2008)

Algumas locações refletem a cultura de arquitetura também, como a escolha do Edifício Louveira, do Arquiteto Moderno João Batista Vilanova Artigas, como residência de dois dos personagens. Outra escolha que reflete sua cultura é a escolha da residência do oftalmologista e sua esposa, uma casa de térreo livre e com a fachada com brise-soleils metálicos (fig. 10).

Considerações finais

Fernando Meirelles conseguiu com sucesso descaracterizar as cidades filmadas com poucas intervenções físicas e editar o filme de tal forma que gerou uma união, mesmo sendo lugares distantes. Isso evidencia o quão genéricas as cidades contemporâneas podem ser, principalmente as de países de terceiro mundo.

A cultura adquirida por Meirelles no curso de Arquitetura e Urbanismo foi importante para construção de sua carreira cinematográfica, pois influenciou suas escolhas de locação e seu senso crítico para retratar a decadência do cenário urbano.

Apesar de “Ensaio Sobre a Cegueira” não ter feito muito sucesso com os críticos, Fernando Meirelles ganhou o melhor prêmio, que poucos diretores receberam, o reconhecimento do autor original da obra, José Saramago, que se emocionou ao terminar de ver o filme⁶, além de ser um filme que fica marcado na memória dos espectadores por seu uso incomum de cenas urbanas desconhecidas.

Referências

007 – Os Diamantes São Eternos. Direção: Guy Hamilton. Produção: Harry Saltzman e Albert R. Broccoli. Roteiro: Richard Maibaum e Tom Mankiewicz. [S.l.]: MGM e United Artists, 1971 (120 min).

ALTAMIRANO, Rafael. **Cine y Arquitectura**: “Oblivion”. [2015] Disponível em: <<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/769576/cine-y-arquitectura-oblivion>>.

Acesso em agosto de 2015.

⁶ Vídeo disponível em <<http://videos.bol.uol.com.br/video/metropolis--saramago-emocionase-com-blindness-04026ED4A953E6>>. Acesso em: agosto de 2015>.

DESPREZO, O. Direção: Jean-Luc Godard. Produção: Georges de Beauregard, Joseph E. Levine e Carlo Ponti. Roteiro: Jean-Luc Godard. [S.l.]: Embassy Pictures, 1963 (101 min).

ENSAIO Sobre a Cegueira. Direção: Fernando Meirelles. Fotografia: César Charlone. Produção: Niv Fichman, Andrea Barata Ribeiro e Sonoko Sakai. Roteiro: Don McKellar. [S.l.]: Focus Features, 2008 (121 min).

MARTINS, Daniela Ciarvi. **A representação da cidade de São Paulo no filme Ensaio sobre cegueira: distopia, não-cidade ou cidade global?**. Relatório acadêmico – Programa Institucional de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística, Centro Universitário Senac, São Paulo, 2014.

MEIRELLES, Fernando. **Post 1: As Bruxas**. [2007] Disponível em: <<http://blogdeblindness.blogspot.com.br/2007/08/primeiro-post.html>>. Acesso em: fevereiro de 2015.

_____. **Post 12: Sobre filmar em SP, Síntese e Culpa**. [2007] Disponível em <<http://blogdeblindness.blogspot.com.br/2007/11/post-12-sobre-filmar-em-sp-sntese-e.html>>. Acesso em: fevereiro de 2015.

NEUMAN, Dietrich. **Film Architecture: Set Design from Metropolis to Blade Runner**. Munich: Prestel, 1999.

PETRUNIA, Paul. **Cutting Room: Joseph Kosinski talks to Archinect about his transition from architecture to Hollywood**. [2014] Disponível em: <<http://archinect.com/features/article/108112212/cutting-room-joseph-kosinski-talks-to-archinect-about-his-transition-from-architecture-to-hollywood>>. Acesso em: agosto de 2015.

RACKARD, Nicky. **A Look at Hollywood's Love Affair with John Lautner**. [2013] Disponível em: <<http://www.archdaily.com/362932/a-look-at-hollywood-s-love-affair-with-john-lautner>>. Acesso em: agosto de 2015.

ROCCA, Fabio La. **A visão da paisagem no cinema: entre sonho e imaginário**. Artigo publicado em: Encontros de paisagens. Braga, 2012.

SANTOS, Fábio Allon dos. **A arquitetura como agente fílmico**. [2004] Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/616>>. Acesso em: novembro de 2014.

_____. **Arquiteturas Fílmicas**. 2005. 254 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

